

Maternidade, paternidade, contracepção e DST/Aids

Jovens relutando em utilizarem preservativos, gravidez adolescente, por que essas coisas acontecem? Aparentemente não basta ao educador informar seus alunos dos riscos e necessidades de evitá-los para que eles o façam. Por que? O texto abaixo ajuda a elucidar esta questão.

Pesquisas sobre sexualidade, reprodução, gênero e juventude têm chamado a atenção para o valor simbólico da gravidez, particularmente entre mulheres jovens.

O desejo de ter filhos faz parte da vida dos jovens e das pessoas de todos os gêneros e orientações sexuais. Pesquisas sobre sexualidade, reprodução, gênero e juventude têm chamado a atenção para o valor simbólico da gravidez, particularmente entre mulheres jovens. A valorização social da maternidade, *grosso modo*, pode ser associada à transformação da menina em mulher, à aquisição de determinado *status* social e ao cumprimento do papel social de reprodutora. Para as mulheres jovens, principalmente das classes populares, a vida conjugal e a maternidade, muitas vezes, fazem parte do projeto de constituição de uma vida familiar harmoniosa e feliz, capaz de fornecer apoio e segurança. Dessa forma, o casamento e a maternidade são centrais em seus projetos de vida, mesmo que a realidade à sua volta não confirme necessariamente esta idealização. Tal situação diferencia-se da perspectiva predominante de moças das classes médias, para as quais a maternidade tende a ser adiada em função de projetos acadêmicos e profissionais.

O caso ilustrado a seguir relata uma experiência comum entre estudantes da rede pública de nosso país. (Caso 1) Tereza, de 17 anos, não usava métodos contraceptivos. Ao constatar que estava grávida, ficou feliz. Na sua percepção, a maternidade traria a independência em relação à sua família de origem e possibilitaria a realização do seu sonho: construir uma nova família, do jeito que ela idealizava.

Segundo pesquisas recentes sobre o comportamento sexual e reprodutivo da população brasileira, os grupos com menor renda e escolaridade têm iniciação sexual mais cedo, vivenciam a maternidade/paternidade antes, usam preservativo com menos frequência e revelam maior desconhecimento sobre Aids quando comparados aos jovens de maior renda e escolaridade. Além das conseqüências das desigualdades sociais nas experiências juvenis, tais estudos assinalam as diferenças entre os comportamentos feminino e masculino e as variações entre as regiões do país.¹

¹ CALAZANZ, Gabriela. Cultura, adolescência e saúde: perspectivas para a investigação. In: OLIVEIRA, Maria Coleta (Org.). Cultura, adolescência e saúde: Argentina, Brasil, México. Campinas: Consórcio de programas em Saúde Reprodutiva e Sexualidade na

As ações pedagógicas, fora e dentro da escola, podem fomentar o debate acerca das várias dimensões do nosso comportamento sexual e reprodutivo, ao invés de se limitarem à transmissão descontextualizada de informações. Um projeto genuinamente formador de cidadãos e cidadãs deve promover uma atitude reflexiva e crítica das próprias experiências e das convenções sociais.

A formação e as mudanças em comportamentos, escolhas e desejos nossos não dependem apenas de decisões racionais decorrentes de um amadurecimento individual; elas são limitadas, por um lado, pelo contexto social, por relações de poder e de desigualdade e por marcos cognitivos decorrentes dessas estruturas. Por outro lado, as atitudes e os valores associados aos usos do corpo expressam tanto o apego às normas, quanto desejos e aspirações de mudança na vida do sujeito. Podemos entender – conforme sugerem diversas campanhas voltadas para a educação em saúde – por que o acesso a informações não é suficiente para promover mudanças no comportamento. Também é possível perceber que o horizonte da ação educativa

está além da mera mudança de comportamento:

As ações pedagógicas, fora e dentro da escola, podem fomentar o debate acerca das várias dimensões do nosso comportamento sexual e reprodutivo, ao invés de se limitarem à transmissão descontextualizada de informações. Um projeto genuinamente formador de cidadãos e cidadãs deve promover uma atitude reflexiva e crítica das próprias experiências e das convenções sociais.

Vamos pensar em outros exemplos que acontecem com estudantes jovens de diferentes cantos do Brasil. Você considera apropriado isolar a prevenção e o cuidado da saúde de outras dimensões da experiência social e afetiva? Qual o lugar da ética e dos direitos neste panorama?

(Caso 2) Após comprar um pacote de camisinhas na farmácia, Beth foi encontrar o seu namorado Arthur e sugeriu que eles usassem o preservativo para evitar a Aids e a gravidez. Arthur resistiu, alegando que era desconfortável. Ele afirmou que era fiel e que não tinha Aids, porque só tinha transado com pessoas conhecidas. Arthur convenceu Beth a usar pílula anticoncepcional e a esquecer esta história de camisinha.

(Caso 3) Bruno terminou o namoro e andava saindo com algumas moças, mas não queria compromisso. Em geral, ele usava camisinha, retirada mensalmente no Posto de Saúde perto da sua casa. Ao se envolver com uma menina, parou de usar e ela engravidou. Como ele se achava novo para ser pai, propôs que ela fizesse um aborto.

(Caso 4) Após se conhecerem numa festa, Pedro e Jaime passaram a sair sempre juntos. Depois de algum tempo, ambos perceberam que havia algo mais do que amizade entre eles. Jaime já tinha tido relações sexuais com outro jovem, mas Pedro não tinha vivido esta experiência e estava muito confuso por causa de seus sentimentos. Um dia, após uma balada, eles acabaram esticando o programa e transando. Jaime tinha camisinha no bolso, mas Pedro insistiu em não usar o preservativo, lembrando que já havia remédio para Aids e que tudo aquilo já estava sendo muito difícil para ele.

América Latina (CEDES/COLMEX/NEPO-UNICAMP), 1999. p.44-97.

AQUINO, Estela M.L.; HEILBORN Maria Luiza.; KNAUTH, Daniela; BOZON, Michel; ALMENIDA, Maria da Conceição; ARAUJO, Jane et al. Adolescência e reprodução no Brasil: a heterogeneidade dos perfis sociais. Cad.Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.19, suppl.2, p.S377-S388, 2003

Ao abordar as experiências sexuais vividas, em especial durante a fase da juventude, cabe ao educador e à educadora estabelecerem um diálogo com os/as estudantes sobre as várias dimensões da sexualidade, além daquelas relacionadas com a promoção da educação e da saúde, como: diversidade sexual, prazer, envolvimento afetivo (...)

A partir dos casos, torna-se importante chamar a atenção para a complexidade dos valores e das práticas que se entrelaçam na iniciação sexual e afetiva das brasileiras e dos brasileiros. Ao abordar as experiências sexuais vividas, em especial durante a fase da juventude, cabe ao educador e à educadora estabelecerem um diálogo com os/as estudantes sobre as várias dimensões da sexualidade, além daquelas relacionadas com a promoção da educação e da saúde, como: diversidade sexual, prazer, envolvimento afetivo, expectativas, medos, diversão, novas sensações físicas e emocionais, descobertas, dúvidas, descontrole etc. Como foi enfatizado ao longo das unidades anteriores, este diálogo deve promover uma atitude reflexiva e crítica por parte das/os jovens para fortalecê-las/os como sujeitos capazes de tomar suas próprias decisões, cientes dos seus direitos, responsabilidades, possibilidades e desafios com os quais se depara em seu contexto social.

Pense, por exemplo, em diferentes desfechos para os casos citados acima, considerando outras variáveis:

1. os fatos acontecendo em contextos rurais ou urbanos;
2. diferentes hierarquias sociais entre os casais envolvidos (diferentes classes sociais, cor ou origem étnica);
3. diversos valores morais e convicções religiosas sobre essas situações;
4. jovens formados com uma atitude crítica a respeito das convenções que regem as relações de gênero.

Sabemos que educar implica muitos desafios. Quando o assunto é juventude, direitos, responsabilidades e sexualidade, os desafios ampliam a sua dimensão. Acreditamos que algumas sugestões de atividades e de conteúdos possam contribuir para uma ação educativa mais conseqüente e adequada à realidade de diversos grupos sociais. Nesta direção, apresentaremos a seguir algumas propostas, decorrentes de estudos e relatos associados à saúde, à sexualidade e à reprodução, que podem ser adotadas no contexto escolar.